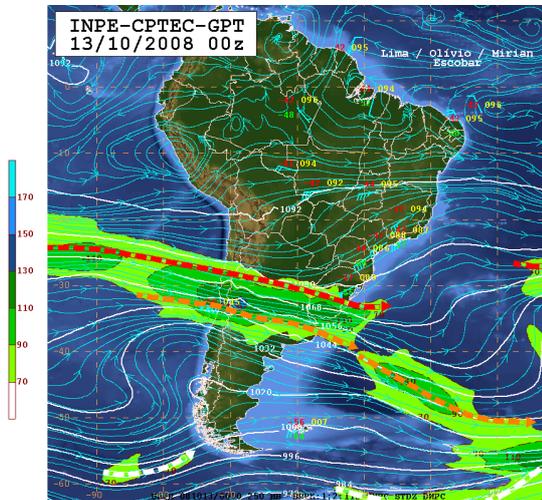




Análise Sinótica

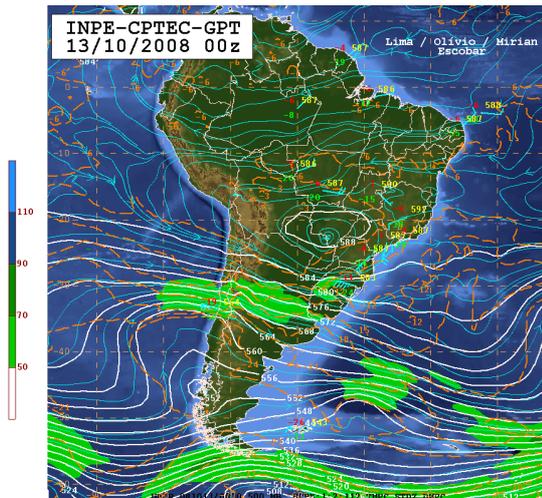
13 October 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



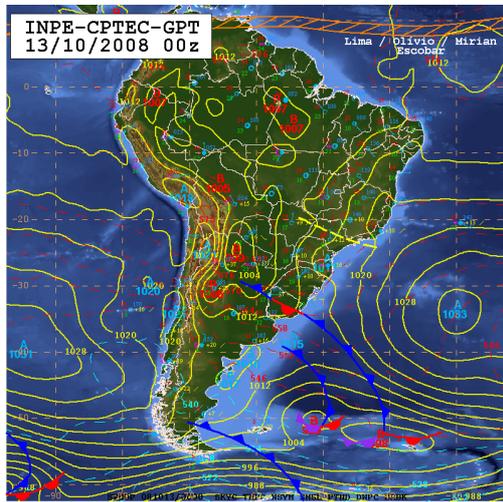
Na carta de altitude da 00z desta segunda-feira (13/10), nota-se um cavado que estende seu eixo entre o sudoeste do AM e acre estendendo-se pela Bolívia, sul do MT, nordeste do MS e Triângulo Mineiro. Outro cavado pode ser visto entr e o Atlântico, RJ, sul de MG e Triângulo Mineiro. Este último sistema, apesar de menos amplificado no dia de ontem (12/10), foi o responsável pelo aumento da nebulosidade e pela chuva localizada que sobre o leste de SP, inclusive sobre a capital paulista e parte da região do Vale. Sobre o litoral central do Peru nota-se um centro anticiclônico. A combinação da circulação associada a este sistema e o primeiro cavado, citado anteriormente, é a forte difluência, verificada sobre boa parte do AM, parte de RR, do AC e de RO além do norte do Peru, Colômbia e Venezuela, que provoca convecção (ver imagem de satélite) em níveis mais baixos da troposfera sobre estas áreas. O Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) estão acoplados e cruzam o continente na altura do centro-norte da Argentina, extremo sul do RS e Uruguai. Forte difluência também pode ser observada na parte norte deste máximo de vento sobre o Uruguai, extremo nordeste da Argentina e Sul do Brasil, este padrão atmosférico sobre está parte do continente associada ao Jato de Baixos Níveis, cavado de ondas curtas na troposfera média e alta, as baixas temperaturas na troposfera média e a presença de um sistema frontal em superfície favoreceu a formação de um intenso núcleo convectivo (CCM) que provocou chuva intensa, descargas elétricas e rajadas de vento neste final de semana, inclusive com queda de granizo em algumas áreas do nordeste da Argentina, Uruguai e RS. Este CCM permanece atuando, nesta análise, sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Um cavado pode ser observado sobre o Pacífico a sul e está associado a um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios desta segunda-feira (13/10), nota-se a intensificação do anticiclone cujo centro atua sobre sul de MS inclusive com reflexo no campo de geopotencial que fech aa isolinha sobre este Estado. Este sistema provoca subsidência que inibe a formação de nebulosidade sobre parte do centro-oeste, parte do Sudeste e interior do Nordeste do Brasil. Este padrão favorece maior incidência de radiação sobre a superfície que, posteriormente, será liberada para aquecer o ar a sua volta. A circulação anticiclônica também favorece a compressão adiabática que também favorece o aquecimento do ar, por isso, esperam-se temperaturas mais elevadas no dia de hoje se comparado às registradas neste final de semana. A sul de 25S nota-se um padrão atmosférico bastante baroclínico, onde se percebe forte gradiente de geopotencial, fortes ventos (associado aos Jatos em altos níveis) e temperaturas baixas, principalmente entre o Sul do Brasil e o centro norte da Patagônia Argentina. Isotermas variam de -9C ano centro-leste de SC, norte e oeste do RS a -24C no norte da Patagônia. Este padrão associado ao padrão observado em 250 hPa e em baixos níveis foram fundamentais para a geração da intensa instabilidade onservada entre o nordeste da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Sobre o litoral chileno nota-se o aprofundamento e a intensificação do sistema observado em altitude, ratificado pela presença de um vórtice ciclônico centrado em 46S/75W.

Superfície

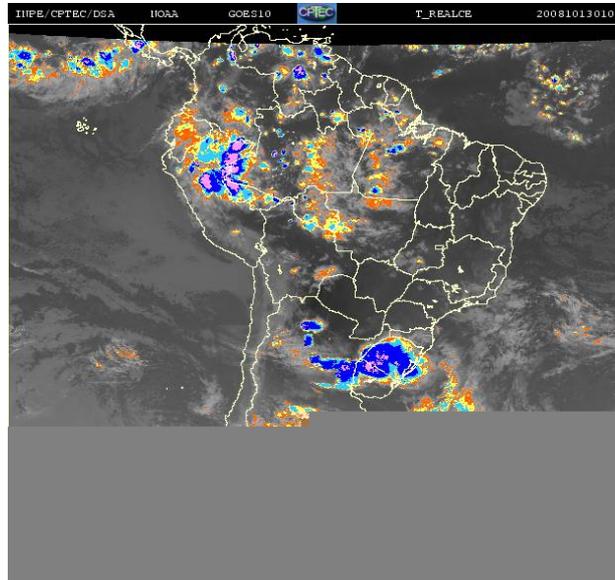


Na carta de superfície da 00z desta segunda-feira (13/10), nota-se um sistema frontal com baixa de 998 hPa sobre o Atlântico Sul (52S/41W). Desta baixa desprende-se um ramo frio em direção ao continente até as proximidades do litoral sul do RS. A partir deste ponto o sistema penetra com ramo estacionário pelo Uruguai e nordeste da Argentina (Provincia de Entre Rios). Este sistema frontal reforçou a instabilidade no final de semana sobre Uruguai, Argentina e RS. Percebe-se um centro de baixa pressão (baixa do Chaco) com núcleo de 999 hPa centrada no norte da Argentina (24S/63W). A circulação associada a este sistema favorece o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para latitudes mais altas intensificando ainda mais a convecção sobre as áreas descritas acima. Um sistema frontal secundário pode ser notado sobre o Atlântico onde se percebe o ciclone de 999 hPa posicionado sobre 50S/51W. Este sistema desprende um ramo frio em direção a Buenos Aires, mas sem atingir esta Provincia. Este sistema deverá, no decorrer do período, acoplar-se ao sistema frontal citado anteriormente e que atua sobre o Uruguai. A sul de 50S entre o Pacífico e o Atlântico percebem-se sistemas frontais transientes. Sobre o Atlântico Central Sul, verifica-se a Alta Semipermanente do Atlântico Sul com núcleo de 1033 hPa sobre 33S/30W. A circulação associada a este sistema anticiclônico, que atua sobre grande parte da faixa centro-leste do Brasil, causa advecção de umidade de leste para oeste, por isso, percebe-se nebulosidade baixa sobre a faixa litorânea entre o RN e o ES (ver imagem de satélite), no entanto, no interior do país este sistema inibe a nebulosidade em grande parte do interior da Região Nordeste, norte e oeste de SP, oeste e norte de MG, norte e nordeste de MS, GO, DF, leste e nordeste do MT e TO. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua ao longo do paralelo 8/10N, aproximadamente, e ainda favorece a convecção no norte da Colômbia e Venezuela, e também sobre o Pacífico, ao longo deste faixa.



Satélite

13 October 2008 - 00Z



Previsão

Entre esta segunda-feira (13/10) e quarta-feira (15/10) a atividade convectiva estará bastante intensa em parte do Sul do Brasil. A instabilidade será mantida pelo sistema frontal que continuará atuando sobre o RS e SC em superfície, pelo jato de baixos níveis que continuará transportando calor e umidade de latitudes nmais baixas para o Sul do Brasil, pela massa fria na troposfera média e pela forte difluência favorecida pela presença dos méximos de vento na troposfera média. Nesta parte do Brasil haverá acúmulo e intensidade no campo de chuva, inclusive com chance para ocorrência de granizo em algumas áreas. A partir da quinta o sistema frontal que atuou na Região Sul deverá se deslocará para nordeste sobre o Atlântico devendo ficar na altura do litoral norte de SP e RJ. Apesar de atuar sobre o Atlântico este sistema deverá causar instabilidade em parte da Região Sudeste aumentando a condição para chuva entre o centro-leste de SP, RJ e sul de MG. No Sul do Brasil o padrão instável permanece devido ao deslocamento de cavados na troposfera média e alta e a difluência e aos máximos de vento em altitude. A condição para tempo severo permanece nesta área. No Norte do Brasil a instabilidade favorecida pelo padrão termodinâmico e pela difluência no escoamento em altitude, continuará atuando principalmente entre o AM, AC, RO, RR e centro-oeste do PA. Há chance de acumulado e intensidade das chuvas nesta parte do Brasil. Padrão que permanece al longo da semana (120 horas). Em parte da região central do Brasil e no interior do Nordeste a intensificação da alta pressão na troposfera média favorecerá subsidência e a compressão adiabática que contribuirá para elevar as temperaturas e, conseqüentemente, manter a umidade na parte da tarde próxima aos 20% em algumas localidades.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes quanto a atuação dos sistemas que atuarão sobre a América do Sul nos próximos dias.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas